



**Pormenor da Assembleia da República**

Em primeiro lugar, é importante louvar os esforços tomados para que a concretização deste tão importante projeto fosse possível: a organização, o transporte, o alojamento, a alimentação. Por tudo isto e muito mais, agradeço em nome de todos os participantes esta oportunidade de nos aventurarmos na realidade cívica e política de um país cujo desenvolvimento está à responsabilidade de todos nós.

Um dos infintos aspetos positivos adjacentes à participação no Parlamento dos Jovens é a autonomia que este confere aos alunos que neste se arriscam – desde a formação das listas, à criação de medidas que vão de encontro ao assunto proposto e à eleição dos deputados que participarão efetivamente na Sessão Escolar e, posteriormente, Distrital. Tratou-se de um período de excitação e trabalho árduo pela parte dos alunos da Escola Secundária de Penafiel, onde todos estiveram envolvidos e colaboraram para atingir os melhores resultados possíveis. E foi assim, no decorrer da Sessão Escolar, que os então deputados debateram as medidas apresentadas por cada um, rumo ao Projeto de Recomendação que seria então levado à Sessão Distrital, no dia 13 de março.

Desta maneira, depois de reunidos os deputados das escolas do Círculo Eleitoral do Porto e aprovadas as medidas a recomendar à Assembleia da República, foram eleitos aqueles que representariam as diversas escolas do Círculo do Porto na Sessão Nacional, bem como o porta-voz, Francisco Pereira, pertencente ao Externato Camões.

E foi nos dias 8 e 9 de maio, portanto, que todas as escolas a nível nacional se dirigiram à capital, onde as mais diversas atividades esperavam os deputados e jornalistas, todos eles empenhados e entusiasmados com a tarefa a que se sujeitaram.

A verdade é que a proeza do acontecimento começou assim que nos encontrámos em frente ao Palácio de S. Bento, edifício de tamanha magnificência que o simples pouso do olhar reforça o orgulho e lusitanidade de qualquer bom português.



**Deputados Nuno Brochado & Catarina Melo, Jornalista Ana Rocha, Professora Andreia Sousa**

A jornada de Penafiel a Lisboa foi longa, mas frutífera, apesar do desafortunado atraso que custou aos jornalistas e professores desse autocarro a visita guiada incluída no programa e, aos deputados, o início da sessão nas respetivas comissões.

Assim, quando, finalmente, todos os devidos círculos – tratando-se estes dos de Beja, Bragança, Europa, Faro, Madeira e Porto, este último que, por ter um maior número de deputados, estava também distribuído pela 3.ª Comissão – se encontravam reunidos na 1.ª Comissão, na Sala 1, tiveram então começo os intensos debates sobre os Projetos de Recomendação, anteriormente aprovados pelos círculos eleitorais, com o objetivo de melhorar e apurar os trabalhos, através de um processo de **alteração à redação, eliminação e aditamento** às várias medidas propostas. Para além do real senso de responsabilidade que imprime esta sessão a todos os que nela participam, houve também a honra que traz a presença de dois Deputados da Assembleia da República na Mesa de Comissão.

Nesta sequência, já debatidos os Projetos de Recomendação, e feita a votação que decide aquele que passará à próxima fase, onde acontece o debate e a votação na especialidade, com base nesse mesmo Projeto vencedor – que, no caso da 1.ª Comissão, foi o do círculo eleitoral de Faro, que terminou com a eliminação do 1.º ponto original, a alteração da redação dos 2.º, 3.º e 4.º e adição de uma medida complementar, sempre tendo em conta o tema em vigor, que rondava os quarenta anos de Constituição da República Portuguesa e do poder Autárquico e os desafios ao poder local.



**1.ª Comissão, Sala 1**

Para finalizar a sessão, passou-se à seleção das perguntas a apresentar em Plenário, que foram variadíssimas: desde a questão da segurança da vida na Europa ao financiamento dos partidos, e mesmo as propinas nas escolas portuguesas. As perguntas mais votadas foram três, pertencendo estas aos círculos eleitorais de Beja, Madeira e Faro.

E, para terminar o primeiro dia desta etapa do Parlamento dos Jovens com classe e diversão num espetacular programa cultural, os participantes foram apresentados com uma incrível atuação de teatro de improviso pelo grupo “Os Improváveis”, que deixaram todos os presentes, certamente, ansiosos por ver mais e mais da sua fantástica e surpreendente performance.

As energias restituídas e os ânimos em alta, foi tempo de ir jantar no claustro do palácio, onde a variedade gastronómica e a beleza do lugar contribuíram ainda mais para terminar este longo dia em pleno contentamento, bem como para preparar os participantes para um curto descanso nos vários alojamentos disponíveis para o evento.



Grupo “Os Improváveis”

No dia seguinte, nove de maio, mais trabalho se afigurava, logo a começar pela Sessão Plenária; sessão esta que foi aberta pelo notório Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, acompanhado de um discurso inspirador que apelava ao **“reforço da democracia, à confiança na economia e à diminuição da tensão social”**, ao mesmo tempo que se recordou a memória dos presidentes da Assembleia da República Barbosa de Melo e Almeida Santos. Foi também lembrado este dia como dia da Europa.

Ainda no decorrer da abertura da Sessão, o senhor presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha concedeu o prazer de ouvir as boas vindas pela sua parte, em que alertou para o quão fundamental é este projeto no **“crescimento da responsabilidade social e política”**; também a senhora secretária de estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão, deu a sua palavra, agradecendo a participação e dinamização do projeto, sublinhando a sua **“importância na aprendizagem para trabalhar e gerir os argumentos”**; e, por fim, o senhor secretário de estado das Comunidades Portuguesas, que enalteceu esta iniciativa como **“um exercício que qualifica a cidadania, dá vida a uma escola e permite viver valores democráticos”**.



Sessão Plenária

Após esta calorosa receção, começou-se, efetivamente, o período de perguntas. Nesta fase, os porta-vozes de cada círculo eleitoral, deputados do Parlamento dos Jovens, colocaram as questões aprovadas no dia anterior durante as comissões aos Deputados da Assembleia da República. Os partidos presentes foram: Bloco de Esquerda (**BE**), com o deputado Luís Monteiro como representante; Partido Comunista Português (**PCP**), representado pela deputada Ana Mesquita; Partido Ecologista “Os Verdes” (**PEV**), com a deputada Heloísa Apolónia; Partido Socialista (**PS**), e a deputada Odete João; Partido Social Democrata (**PSD**), com a deputada Margarida Balseiro Lopes; e finalmente o Centro Democrata Social – Partido Popular (**CDS-PP**), e o seu representante, o deputado Filipe Anacoreta Correia. Uma de cada vez, os deputados deram o seu melhor para responder às doze perguntas que lhes foram colocadas, tendo os deputados do Parlamento dos Jovens um minuto para fazer a respetiva questão, e os Deputados da Assembleia da República dois minutos para replicar.

Tanto as respostas como as perguntas se revelaram muitíssimo eloquentes, focando aspetos fulcrais no desenvolvimento do mundo, do país e das áreas do interior, contando com intervenções acesas e convictas dos deputados que vivem esta realidade todos os dias, a realidade das fortes assimetrias que assolam o nosso país, que, muitas vezes, deixam a crescer o litoral e o restante território a desmorronar-se, abandonado pela euforia que circunda as grandes urbes.

Ao serem concluídos estes trabalhos (que, aliás, foram dirigidos pela diligente e competente Mesa da Sessão Plenária, que conduziu e orientou a sessão da melhor maneira possível), chegou a hora de dar início ao Debate da Recomendação à Assembleia da República. Durante uns minutos, os jornalistas tiveram o direito de fazer as suas próprias questões aos Deputados da Assembleia, à porta do Plenário, antes de se dirigirem para a conferência de imprensa com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha.



Jornalistas



Conferência com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência

Durante esta conferência de imprensa, os jornalistas das escolas desinibiram-se e aproveitaram ao máximo esta oportunidade para escrutinar as possíveis perguntas a fazer a esta verdadeira figura de imponente na educação portuguesa.

O método adotado pelo professor Alexandre Quintanilha para responder à abundância de questões foi o seguinte: escolhia, em aleatório, três jornalistas para fazer uma pergunta cada, anotava-as, e respondia, uma a uma, antes de anotar as próximas três questões.

Falou-se do sistema educativo (o que temos e o que queremos), dos cursos profissionais, da necessidade de ousadia na educação, passando ainda pela abstenção e envolvimento dos jovens na política, pelas novas tecnologias, e mesmo pela central nuclear de Almaraz. Ao longo da conferência, o professor reforçou ainda que **“muita informação não é sinónimo de muito conhecimento”**, e que, para avaliar o resultado da educação, é preciso **“termos, ao fim do prazo, a autoconfiança para fazermos o que nos apetecer, com flexibilidade e imaginação”**. Entre muitas outras coisas que mereciam ser escritas, foi também dito assim, em relação ao divórcio entre os jovens e a política: **“As pessoas não são ovelhas, perceberam que as respostas que existem não são suficientes. Todas as nossas escolhas têm uma parte política, e a política também tem a ver com o interesse em saber quais são os problemas do outro.”**



**Claustro do Palácio de S. Bento**

No seguimento do término da conferência de imprensa e do Debate de Recomendação, foi servido o almoço no claustro do palácio, mais uma vez.

E foi assim, depois de uma manhã e parte da tarde repleta de atividades, que se iniciou o último debate do dia, com a conclusão do debate e votação final da Recomendação, em que se inspecionaram as vinte medidas propostas à Assembleia da República pelas Comissões, eliminando, votando, alterando, e votando de novo, até ser atingido o produto final, composto por dez medidas, depois de vários argumentos a favor e contra pela parte dos deputados dos diversos círculos eleitorais.

O fim foi difícil, depois de dois dias de constante trabalho. A diversidade reunida, as opiniões celebradas, e a descentralização discutida (e onde mais? No centro!), todos aplaudiram o esforço de cada um. Alguém gritou – nada que não tivesse já passado pela cabeça de toda a gente:

**Viva a democracia!**

Ana Pinto Rocha

Escola Secundária de Penafiel